

FONTE : JB

CLASS. : Vo. 10/11

DATA : 11 10 90

PG. : 16 / 1º Cad.

Funai suspeita que traficantes usavam pistas

BOA VISTA — O governo apressou a explosão de pistas clandestinas localizadas na reserva indígena dos ianomânis em Roraima para impedir a ação cada vez mais freqüente de traficante de drogas. Há indícios de que oito destas pistas — na reserva de Surucucus, na faixa de segurança nacional — estejam servindo a cartéis internacionais e nacionais de tóxicos. A informação é do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, que está na região acompanhando a Operação Ianomâni, de dinamitação das pistas.

O coordenador da Operação Ianomâni, Sebastião Amâncio, enumerou sete pistas na faixa de fronteira com a Venezuela, que eram usadas por traficantes: Jeremias (destruída na primeira operação e depois recuperada por garimpeiros), Lauro, Pupunha, Thomé Mestrinho, Dicão, Rubens e Chimarrão. Ele disse que já foram vistos aviões da Colômbia e Venezuela nas pistas. O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, afirmou, porém, que não há nada confirmado neste sentido. "É possível que Boa Vista esteja incluída na rota, mas os garimpos estão fora", disse Tuma.

Ontem, duas pistas foram explodidas — Brasil Novo e Majestade, ambas localizadas na reserva de Surucucus, 380 quilômetros a oeste de Boa Vista. Hoje, o comando da operação destruirá a pista Cassiterita, pertencente ao líder garimpeiro José Altino Machado, fundador da União dos Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal).

Cada pista destruída consome uma tonelada de explosivos. São cavados buracos diagonais de 1,80m de profundidade, onde são colocados 15 quilos de dinamite. As explosões abrem crateras de três metros de profundidade por cinco de diâmetro, onde serão plantadas mudas de castanheiras e de frutas cítricas.

Cerca de 200 homens da Funai, Exército e Polícia Federal estão envolvidos na Operação Ianomâni. De segunda-feira até ontem, a FAB transportou 435 garimpeiros para Boa Vista, com o uso de 10 aeronaves. A partir de segunda-feira os garimpeiros que forem encontrados nas reservas indígenas serão presos em flagrante.